



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM**  
**INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



**FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL**

**BRUNA ANDRADE FRANCO**

**Benjamin Constant – AM**

**2025**

**FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL**

**BRUNA ANDRADE FRANCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção de grau de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dr. Daniel Cerdeira de Souza

**Benjamin Constant – AM**

**2025**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

---

F825f Franco, Bruna Andrade  
Família e escola: a importância das emoções do desenvolvimento educacional / Bruna Andrade Franco. - 2025.  
48 f. : il., p&b. ; 31 cm.

Orientador(a): Daniel Cerdeira de Souza.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Curso de Pedagogia, Benjamin Constant, 2025.

1. Importância. 2. Educação. 3. Socioemocional. 4. Escola. 5. Família. I. Souza, Daniel Cerdeira de. II. Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant. Curso de Pedagogia. III. Título

---

**BRUNA ANDRADE FRANCO**

**FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO  
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de licenciado no Curso de Pedagogia do INC-UFAM

Aprovado em: 12 de Dezembro de 2025.

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof. Dr. Daniel Cerdeira de Souza – Presidente

Doutor em Psicologia – Professor do INC/UFAM

---

Prof. Dra Greicy Oliveira Nascimento - Membro

Doutora em Educação - INC/UFAM

---

Prof. Esp. Villian Cruz da Silva - Membro

Examinador externo - IFFAR

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida, a minha mãezinha do céu Nossa Senhora, que me cobre com o seu manto sagrado, que me ajudou a chegar até aqui, que em dias de luta nunca soltou a minha mão. Entrego a vós toda a minha vida.*

*Quero deixar os meus votos de agradecimentos ao meu Avô João Franco (In memoriam), que mesmo pequena, sempre me manteve segura em seus braços, e que hoje, meu irmão Cristofy Francisco (In memoriam) se encontra ao seu lado para assim nos manter mais firmes na fé, irei realizar os nossos sonhos. Eternas Saudades.*

*A minha família que todo momento necessário esteve ao meu lado, meus irmãos, meus tios, meu pai, minha mãe Nercy e Dulcineia que me apoiaram nesse momento.*

*Ao meu alicerce, a minha vó, Maria Lenita, que nunca mediu esforços para que eu realizasse os meus sonhos, sua força e suas orações fazem parte de tudo que aconteceu de bom em minha vida.*

*A minha tia Katia Franco, saiba que sou eternamente grata por tê-la em minha vida, és meu espelho, sigo seu exemplo de ser uma grande mulher, sigo seus passos para assim crescer, como mãe e profissional.*

*A minha irmã de coração, que compartilhamos todos os nossos momentos e sonhos, Rafaela Santos, obrigada por fazer parte da minha história.*

*Quero agradecer também, a todos os meus professores do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, que se empenharam em passar todos os seus conhecimentos ao longo de cada período letivo.*

*Minha eterna gratidão ao meu orientador Professor Daniel Cerdeira, que me incentivou em todo processo de TCC, me apoiou e confiou na minha capacidade como discente, lhe admiro muito, como profissional e ser humano,*

*Agradeço aos meus colegas de turma que fizeram parte desta caminhada, em especial a minha parceira Nádila, Dheiniccy e Greicy que compartilharam todos os momentos bons e ruins em sala de aula. A todos que me apoiaram nesta grande caminhada.*

*Ao meu parceiro, amigo e incentivador, Leonardo Acris, que me acompanha durante o meu processo de formação, Deus tem sido nosso grande amigo, logo teremos nosso bebê ao nosso lado e construiremos a nossa pequena família.*

*Meus agradecimentos a minha querida Professora Fabiana Melo, que ajudou no meu processo de regência na turma do Pré II G de Educação Infantil, me incentivou a ir mais além do que eu imaginava, lhe admiro muito.*

*Gratidão às escolas e todos os participantes desta pesquisa por se disponibilizarem e nos ajudaram a conduzir esse trabalho da melhor forma possível. Para além de um espaço educativo, é um espaço que abre horizontes de pesquisa e ação.*

*A todos aqueles que contribuíram de todas as formas, direta e indiretamente para a construção deste trabalho. Gratidão a todos.*

*Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha vó Maria Lenita, que é minha inspiração, sua história de vida me fez ir além de tudo que eu imaginava, suas batalhas e a forma de me criar me deu forças para a construção deste trabalho. Obrigada vovó.*

*“É justo que muito custe o que muito vale”*

*Santa Tereza D'vila*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso pauta as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula a partir da Educação socioemocional na Educação Infantil. O estudo surge da necessidade de entendermos o processo de educar e cuidar da criança com as práticas para o desenvolvimento das crianças. O objetivo geral deste trabalho é “Analisar a importância das relações emocionais entre escola e família no contexto do Pré II, destacando como essas interações influenciam no desenvolvimento emocional do processo de aprendizagem das crianças”, e para isso foram definidos os objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades na interação entre escola e família, com foco nas relações emocionais; Analisar como as emoções influenciam o comportamento e o desempenho das crianças no espaço escolar; Conhecer as práticas colaborativas e emocionais no desenvolvimento social e cognitivo das crianças da turma no Pré II. Para alcançar os objetivos deste trabalho, optou-se por utilizar uma abordagem de pesquisa qualitativa, através do estágio supervisionado na Educação Infantil. Para a coleta de dados, foram utilizados a observação participante, durante o tempo de estagio realizado durante três semanas, em uma escola do Município de Benjamin Constant-AM, contou com a aplicação de um questionário para duas professoras, contendo perguntas abertas. Os principais resultados obtidos neste trabalho foram que as competências socioemocionais são fundamentais para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e motores das crianças, pois impacta diretamente na aquisição de aprendizagem, no entanto, observou-se também que, embora a família desempenhe um papel fundamental na formação do indivíduo, foi notado neste estudo que as famílias não são assíduas no acompanhamento da vida escolar das crianças. A partir disso, concluiu-se que a implementação de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento socioemocional, assim como uma formação adequada para os docentes, contribuem para superar os desafios advindos dos percalços ocorridos no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Entende-se a partir disso, a escola e a família devem trabalhar em conjunto para que seja efetivado o desenvolvimento de competências socioemocionais nos educandos.

**Palavra-chave:** Importância da Educação Socioemocional

## RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión de Curso pauta las prácticas pedagógicas desarrolladas en clase a partir de la Educación socioemocional en la Educación Infantil. El estudio surge de la necesidad de entender el proceso de educar y cuidar al niño con las prácticas para el desarrollo de los niños. El objetivo general desde trabajo es "Analizar la importancia de las relaciones emocionales entre escuela y familia en el contexto del Pre II, destacando cómo estas interacciones influyen en el desarrollo emocional del proceso de aprendizaje de los niños", y para esto se definieron los objetivos específicos: Identificar las principales dificultades en la interacción entre escuela y familia, centrándose en las relaciones emocionales; Analizar cómo las emociones influyen en el comportamiento y el rendimiento de los niños en el espacio escolar; Conocer las prácticas colaborativas y emocionales en el desarrollo social y cognitivo de los niños de la clase del Pre II. Para alcanzar los objetivos de este trabajo, se optó por utilizar un enfoque de investigación cualitativa, a través del internado supervisado en la Educación Infantil. Para la recogida de datos, se utilizó la observación participante, durante el tiempo de estagio realizado durante tres semanas, en una escuela del municipio de Benjamin Constant- AM, contó con la aplicación de un cuestionario a tres profesoras, conteniendo preguntas abiertas. Los principales resultados obtenidos en este trabajo fueron que las competencias socioemocionales son fundamentales para el desarrollo de aspectos cognitivos y motores de los niños, ya que impacta directamente en la adquisición del aprendizaje, sin embargo, también se observó Aunque la familia desempeña un papel fundamental en la formación del individuo, se observó en este estudio que las familias no son asiduas en el seguimiento de la vida escolar de los niños. A partir de esto, se concluyó que la implementación de prácticas pedagógicas orientadas al desarrollo socioemocional, así como una adecuada formación para los docentes, contribuyen a superar los desafíos derivados de los contratiempos ocurridos en el desarrollo socio-emocional de los alumnos. Se entiende a partir de esto, la escuela y la familia deben trabajar juntas para que sea efectivo el desarrollo de competencias socioemocionais en los alumnos.

**Palabra clave:** Importancia de la Educación Socioemocional

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
2 OBJETIVOS .....	18
2.1 Objetivo geral.....	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	19
3.1 O desenvolvimento socioemocional na infância .....	19
3.2 A relação família e escola .....	22
3.3 Aspectos emocionais da relação professor e aluno.....	25
4 METODOLOGIA .....	28
4.3 Técnicas e os instrumentos de coleta de dados.....	30
4.4 Participantes .....	31
4.5 Análises de dados .....	32
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
5.1 Análises e discussões dos resultados da observação participante: como esse comportamento se dá em sala .....	33
5.2 Análise das percepções dos participantes a partir da entrevista semiestruturada.....	37
5.3 Análise do projeto político pedagógico da escola .....	41
5.4 “Concepção de Mundo” .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS .....	47

## INTRODUÇÃO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas que evidencia reflexões sobre a importância das emoções na aprendizagem tendo como respaldo a abordagem que considera o meio familiar e educacional, em específico na esfera da Educação Infantil, ressaltando que o desenvolvimento humano é fortemente influenciado pelas emoções, principalmente na primeira etapa da educação básica. Esta temática busca provocar debates e aprofundamentos teóricos e didáticos em torno da realidade escolar que perpassa pelos ambientes escolares infantis, em uma escola de rede pública no município de Benjamin Constant AM.

Embora a temática voltada para as emoções contextualizando família e escola seja pesquisada há tempos, é necessário dizer que a busca e o interesse pelo debate surgem na minha relação com os espaços escolares no PIBID, nas práticas de pesquisa pedagógica e nos estágios supervisionados, em que se notou múltiplas identidades e realidades sociais com comportamentos e formas de pensar e agir na escola. Isto nos levou a instigar a importância de se fazer um estudo mais aprofundado sobre as concepções docentes de educar envolvendo as emoções e afetividades das crianças que têm suas vivências no cotidiano escolar. Contudo, a problemática da pesquisa tem como foco averiguar a como se dá a importância das relações emocionais das crianças, referindo-se as dificuldades de interação entre família e escola e ao impacto dessas relações e no comportamento diante do rendimento das crianças e como isso pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Por sua vez, a presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a importância das relações emocionais entre escola e família no contexto do Pré II, destacando como essas interações influenciam no desenvolvimento emocional do processo de aprendizagem das crianças. E como objetivos específicos, os seguintes: Identificar as principais dificuldades na interação entre escola e família, com foco nas relações emocionais; analisar como as emoções influenciam o comportamento e o desempenho das crianças no espaço escolar; conhecer as práticas colaborativas e emocionais no desenvolvimento social e cognitivo das crianças da turma no Pré II.

Destaca-se que, esses objetivos tiveram como questão problema: As relações da família e escola como são no contexto escolar, diante desses questionamentos, este trabalho tem seu caminho norteado em uma pesquisa de campo realizada no ano de 2024 e 2025 no Município de Benjamin Constant em uma escola da rede pública a partir de uma abordagem qualitativa,

utilizando a técnica de observação participante e também foram aplicados questionários a professores da educação infantil.

Esta pesquisa tem seu norteamo nas perspectivas de Henri Wallon (1879-1962), Vygotsky (1998) e entre outros, que debatem sobre os aspectos emocionais/afetivos e a relação da família e escola da criança a partir de práticas e ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, tendo como ponto central as crianças que fazem parte desse contexto de educação devem ser estudadas a partir dos referenciais teóricos que as consideram no processo de ensino e aprendizagem.

É fato que os aspectos emocionais são componentes ativos na vida do ser humano, podemos interpretá-la em vários momentos de nossas vidas, seja ela em objetos, símbolos e momentos que fazem parte do nosso contexto. Entendemos que esse termo tem uma ampla complexidade que pode ser compreendido como algo interno do “eu ser” ou como percebemos e reagimos às emoções do outro, ou seja, o “eu ser” e como entendemos o que estamos sentindo, já a do outro e como deciframos o que os outros estão sentindo.

Diante dessa questão encontrar essas complexidades tanto no meio social como no âmbito escolar, os próprios alunos são sujeitos que produzem e constroem suas emoções a partir da sua realidade sociocultural. Neste sentido, esse instrumento visa enfatizar a relação entre família e escola tendo como ponto central a criança, dando ênfase para abrir novos olhares para uma educação justa e igualitária incluindo a importância da cultura no processo de aprendizagem e nas práticas pedagógicas. Esse caminho se torna propício para desvelar como a escola e os docentes buscam trabalhar e lidar com a manifestação cultural presente na escola como um instrumento a ser explorado no processo educativo permeado da visão diferenciada em respeito às diferentes culturas existentes nesse espaço.

Neste contexto o primeiro capítulo, discute-se sobre o embasamento teórico trazendo algumas reflexões sobre a educação infantil, contextualizando o desenvolvimento socioemocional na infância respaldando a relação da família e escola e como as emoções são compreendidas atendidas no contexto de sala de aula, se as práticas e métodos são contemplados essas questões que contribuem significativamente para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos que fazem parte dessa educação articuladas a vivências dessas crianças.

O segundo capítulo trata do corpus estudado, no qual interligamos os procedimentos da pesquisa, quais foram os métodos definidos, as técnicas e os instrumentos escolhidos para a realização das coletas de dados no referido campo da pesquisa. A relação entre família e escola é um aspecto fundamental e crucial no desenvolvimento socioemocional e na construção de valores, como respeito, empatia, responsabilidade e solidariedade. É imprescindível que haja o

reconhecimento da importância que este aspecto tem para a escola como um todo, sendo necessário reforçar também para a família que eles exercem influência direta, principalmente durante a primeira infância, que é o momento em que está começando a ser formada a personalidade dos indivíduos.

O terceiro capítulo foca nas questões relevantes para o resultado de que teve esse trabalho onde pauta-se as análises e discussões dos resultados sobre os principais mecanismos didáticos e pedagógicos que os professores e instituição de ensino utilizam para contemplarem as emoções e afetividades das crianças dando ênfase no meio familiar. As emoções vivenciadas no ambiente escolar influenciam diretamente a aprendizagem, a socialização e a auto estima das crianças. Quando a escola e família atuam em parceria, proporcionando um ambiente seguro e afetivo, os alunos se sentem mais confiantes para explorar, expressar sentimentos e interagir com o mundo ao seu redor. Intitulado as emoções das crianças em contexto de educação Pré-Escolar, este estudo procura contribuir de algum modo para a melhoria das práticas pedagógicas, nomeadamente no que ao bem-estar emocional diz respeito e passa a mensagem de que a educação também é feita de afetos e emoções.

Ao abordar a respeito do desenvolvimento socioemocional na educação infantil é possível frisar que se trata de um tema que tem ganhado um crescente destaque nas discussões acadêmicas contemporâneas, refletindo a importância de uma abordagem integral que considere as emoções como parte fundamental e essencial do processo educativo. O teórico Jean Piaget preferia usar o termo afetividade, ao invés do termo emoção e nesse sentido, em seus estudos, apontou que a afetividade exerce uma grande influência no processo de aquisição de conhecimento. E conforme a afetividade for desenvolvida, o aprendizado pode avançar ou retroceder, portanto é necessário e importante que o desenvolvimento afetivo seja feito com êxito.

No entanto, quem mais aprofundou os estudos sobre a questão da afetividade e a aprendizagem, foi o teórico Henri Wallon (1879-1962), foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês, conhecido pela sua teoria psicogenética que descreve o desenvolvimento infantil como um processo de integração da afetividade, da inteligência, do movimento e da formação da pessoa, resultado da interação entre o indivíduo e o meio social e físico. A sua obra enfatiza o papel fundamental da afetividade nas primeiras fases do desenvolvimento e propõe a divisão da infância em estágios, como o Impulsivo-Emocional que se trata de onde o sujeito se expressa por meio de movimentos corporais, do contato corporal e do toque. Aqui, o aprendizado demanda uma presença e uma qualidade de troca corporal intensa, que passa pelo tato, pelo toque e pela segurança do embalo. É a partir da fusão com o outro que a criança

interage com o meio ambiente, participa, se familiariza e aprende sobre o mundo que a cerca. Outro exemplo é o estágio Sensório-Motor e projetivo onde se estabelece uma relação intensa com os objetos através do contato e se inicia a indagação persistente sobre o que eles são, seus nomes e como funcionam. O processo de ensino-aprendizagem nesta fase solicita disposição do educador em oferecer situações e espaços diversificados para que os alunos possam entrar em contato com diversos objetos e vivências, facilitando o processo de diferenciação em relação a cada um deles.

A consciência das emoções por parte do educador é naturalmente essencial na sua profissão, pois este, através das emoções, consegue melhorar o desempenho das suas funções. Para além disso, se os educadores de infância compreenderem as emoções das crianças, será muito mais fácil gerir o seu grupo de modo a que estas também possam sentir um bem-estar emocional. Dessa forma, investir em relações emocionais saudáveis dentro da sala de aula, fortalecidas pelo apoio familiar, contribui para um desenvolvimento integral mais equilibrado e positivo. Assim, promover o desenvolvimento socioemocional nessa fase significa contribuir para a formação de sujeitos mais empáticos, seguros e conscientes do seu papel na sociedade.

## 2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem a intenção de colaborar no avanço dos estudos da Educação Infantil do município de Benjamin Constant. O tema surgiu através da disciplina de estágio na Educação Infantil, também uma experiência do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do qual eu pude observar essas relações na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, onde foram vivenciadas experiências de observação em que compreendi alguns problemas de desenvolvimento educacional, e com isso tive a ideia de fazer essa pesquisa na Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, com base nas dificuldades socioemocionais das crianças de uma turma do Pré II.

O tema proposto foi pensado a partir das fases de desenvolvimento da criança, onde atravessa ideias e se forma as bases para a sua identidade, relações e bem-estar futuros. A infância é um período crítico para o desenvolvimento do cérebro, onde habilidades essenciais para a vida adulta são formadas, é nesta fase que as crianças estão formando suas identidades e a base de suas relações com o mundo.

Trazendo esse contexto sobre escola e família, me questiono como os problemas pessoais influenciam no desenvolvimento dos alunos? Nós, como docentes, conseguimos identificar a problemática desses alunos? O quão interessante e importante esses aspectos vêm sendo para a relação escola e família, pois não é só a família que deve estar estruturada, mas a escola, para assim dar ao aluno a curiosidade de conhecer o mundo, pois quando o espaço é pensado e planejado pela escola para acolher as crianças, pensando no sucesso e num bom desenvolvimento e aprendizagem das mesmas, isso faz toda diferença na vida delas, principalmente quando se trata de educação infantil, pois é onde elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão acompanhá-las na sua vida adulta.

Nesta perspectiva, é possível afirmar que durante esse processo houveram contribuições significativas de vários aportes legais que subsidiam e garantem o direito à etapa da educação infantil, é importante apresentarmos o quantitativo de alunos que fazem parte da Educação Básica em nosso Brasil.

O Censo Escolar é uma pesquisa estatística anual coordenada pelo Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, e realizada em parceria com secretarias estaduais e municipais de educação, escolas públicas e privadas de todo o País. Sendo obrigatória aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425/2008 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Esse

levantamento permite a produção e avaliação de estatísticas das condições de oferta e atendimento do sistema educacional brasileiro na educação básica, reunindo informações sobre todas as suas etapas e modalidades de ensino e compondo um quadro detalhado sobre os alunos, as turmas, os profissionais escolares em sala de aula, os gestores e as escolas. As informações produzidas subsidiam a operacionalização de políticas públicas, programas governamentais e ações setoriais nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

São destacadas as informações de matrículas da educação básica. Apresentam-se, primeiramente, uma visão geral das matrículas no Brasil com dados de 2020 a 2024 e, em seguida, os resultados por etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação profissional e educação especial.

O censo escolar (2024) mostra o avanço da evolução do total de matrículas na Educação básica por rede de ensino. No ano de 2024, registraram-se 47,1 milhões de matrículas nas 179,3 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 216 mil matrículas a menos em comparação com o ano de 2023, o que corresponde a uma queda de 0,5% no total. Essa leve queda é reflexo do recuo de 0,8% observado no último ano na matrícula da rede pública, que passou de 37,9 milhões em 2023 para 37,6 milhões em 2024 e que não foi compensado pelo aumento na rede privada, que passou de 9,4 milhões para 9,5 milhões de matrículas. As matrículas da educação básica são encontradas majoritariamente na área urbana (89%). Na rede privada, 99% das matrículas estão em escolas urbanas. Em relação à rede pública, a municipal é a que apresenta a maior proporção de matrículas em escolas rurais (18,1%), seguida da federal, com 13,1%. O levantamento aponta que depois de um período de recuperação pós-pandemia, as matrículas na Pré-escola apresentaram um comportamento de estabilidade entre 2023 e 2024, com queda de 0,9% na rede pública e crescimento de 0,4% na rede privada. Na faixa etária adequada à Pré-escola (4 e 5 anos de idade), o atendimento escolar foi de 92,9%<sup>1</sup> em 2023, elevação de 0,2 pontos percentuais em relação a 2019 (período Pré pandemia).

A Constituição de 1988, representou um marco fundamental ao estabelecer de maneira clara e inequívoca a responsabilidade do Estado em assegurar um atendimento de qualidade para todas as crianças de 0 a 6 anos, englobando creches e pré-escolas que estão espalhadas por todo o território nacional, essa medida visou garantir que o atendimento fosse não apenas de elevado padrão de qualidade, mas também apto a atender às especificidades e singularidades deste período crítico de desenvolvimento, que é essencial para a formação integral dos indivíduos e sua adequada e apropriada inserção em uma sociedade ampla, diversificada e plural.

A Constituição Federal (Art. 208) estabelece a universalização da pré-escola como um dever do Estado e apresenta dados sobre a participação da rede privada e de conveniadas, indicando que 22,1% dos alunos da pré-escola estão no ensino privado e que 197,9 mil alunos são atendidos em pré-escolas conveniadas com o poder público. A Constituição Federal (Art. 208, inciso IV) estabelece que o dever do Estado é garantir o atendimento em creche e pré-escola às crianças de até 5 anos de idade. De acordo com dados apresentados podemos ter uma base de como funciona esse sistema de educação, para assim colaborar de alguma forma com a educação das crianças e a afetividade na escola.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a importância das relações emocionais entre escola e família no contexto do Pré II, destacando como essas interações influenciam no desenvolvimento emocional do processo de aprendizagem das crianças.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar as principais dificuldades na interação entre escola e família, com foco nas relações emocionais.
- Analisar como as emoções influenciam o comportamento e o desempenho das crianças no espaço escolar.
- Conhecer as práticas colaborativas e emocionais no desenvolvimento social e cognitivo das crianças da turma no Pré II.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente capítulo trata-se para fundamentar este trabalho de pesquisa, na qual está dividida em três tópicos, afim de possibilitar uma melhor compreensão neste trabalho. Nessa perspectiva, o primeiro tópico apresenta os aspectos do desenvolvimento socioemocional na infância, pois é importante entender o processo em que a criança aprende a entender e gerir as próprias emoções, a construir relacionamentos saudáveis e a ter empatia pelos outros, desenvolvendo competências essenciais para a vida em sociedade e para enfrentar desafios. O segundo tópico, discorre sobre a relação família e escola que é uma parceria fundamental e complementar para o desenvolvimento do aluno, onde a família oferece suporte afetivo e moral, e a escola fornece vivência social e formação acadêmica. E por fim, o terceiro tópico, aborda os aspectos emocionais da relação professor e aluno.

Portanto, todos esses tópicos descritos, servem para dar credibilidade a este estudo, pois a pesquisa precisa partir de um ponto inicial para então ser desenvolvida, e a utilização de estudos anteriores e bases teóricas consistentes só vem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

#### **3.1 O desenvolvimento socioemocional na infância**

A primeira infância é uma fase crucial para o desenvolvimento humano, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento socioemocional. Pois é neste período, que abrange os primeiros anos de vida, envolve a aquisição de habilidades essenciais, como a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis. Compreender a importância desse desenvolvimento é fundamental para os pais, educadores e todos os envolvidos na educação da criança. No contexto educacional, entender e promover aptidões sociais e emocionais é fundamental para construir uma base sólida para o futuro dos alunos.

As habilidades geralmente são integradas ao currículo escolar por meio de programas específicos, atividades práticas e estratégias de ensino que promovem o desenvolvimento dessas habilidades ao longo da vida escolar. Lopes (2020) destaca que “a educação ativa, ao envolver os estudantes de forma direta e dinâmica, facilita o aprendizado não apenas do conteúdo acadêmico, mas também das competências socioemocionais, como a colaboração e o respeito mútuo” (p. 66), pois esse tema é transversal na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que, promulgada em 1996 (Lei nº 9.394/96), é um conjunto de leis que

organiza a educação no Brasil e tem seus artigos mais importantes distribuídos por diferentes títulos, como o Art.1º que abrange a educação em diversos processos formativos, Art.2º e 3º define os princípios e fins da educação Art.4º e 7º. Art. (discutem o direito à educação), Art. 21 organiza a educação básica em infantil, fundamental e médio e Art.87 institui a Década da Educação.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010)

Chamam a atenção para a definição do conceito de família, para as autoras não há entre os estudiosos da área, pelas instituições governamentais e pela sociedade uma definição de família que seja consensual. “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (p. 100- 101).

Os autores ainda reforçam a ideia de que educar é um processo coletivo, no qual família, escola e sociedade devem atuar de forma articulada para potencializar o desenvolvimento infantil. Destaca um ponto importante, a escola, a família e outros contextos sociais exercem papéis próprios no desenvolvimento da criança, mas não podem ser analisados de forma isolada. Ainda que seja possível investigar os efeitos de cada contexto separadamente, a função de socialização e educação é compartilhada entre eles. Isso significa que o desenvolvimento infantil é resultado da interação entre os diferentes ambientes nos quais a criança está inserida. A família, por exemplo, transmite valores, afetos e modos de convivência; já a escola organiza experiências de aprendizagem e interação social. Quando considerados juntos, esses contextos se complementam e possibilitam uma formação mais integral, mostrando que a criança é um sujeito em constante diálogo com os espaços que frequenta.

Nesse sentido, a LDB (9394/96) cumpre um papel essencial ao garantir, no plano legal, a formação integral do estudante, indo além da dimensão cognitiva e contemplando também aspectos sociais, emocionais e éticos, indispensáveis para a formação cidadã e para a vida em sociedade. Esse contexto ressalta a amplitude da concepção de formação integral prevista na LDB, especialmente na educação infantil, ao reconhecer que o desenvolvimento da criança não se limita ao campo cognitivo. O destaque às dimensões físicas, emocionais, sociais e psicológicas evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a criança em sua totalidade, respeitando sua subjetividade e individualidade. Além disso, ao valorizar as habilidades socioemocionais, a legislação aponta para uma educação mais humanizada e inclusiva, capaz de preparar as crianças não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para a convivência, a autonomia e a participação cidadã desde os primeiros anos de vida.

Este estudo se fundamenta a partir de autores como Goleman (2011); Gardner (1994); Carneiro e Lopes (2020); Mahoney e Almeida (2004) que apresentam concepções sobre o trabalho pedagógico pautado na Educação Socioemocional, ressaltando a importância de desenvolver na criança diversas competências, associadas à formação integral. A Educação Socioemocional é uma abordagem educacional que se concentra no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças, além do foco no aprendizado acadêmico. Essa abordagem visa auxiliar os pequenos, na educação infantil, a entender e gerenciar suas próprias emoções, estabelecendo e mantendo relacionamentos saudáveis, além da tomada de decisões conscientes e da resolução de conflitos de forma construtiva.

A Educação Socioemocional na educação infantil pode ser inserida por meio de práticas pedagógicas que promovem o reconhecimento e a expressão das emoções, a consciência de si e do outro, o estabelecimento de limites e regras, o respeito à diversidade, o aprendizado da empatia e da cooperação, entre outros aspectos relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, de forma que mente, emoção e corpo sejam entidades intimamente interligadas (Goleman, 2011.p 26).

Evidencia a importância da Educação Socioemocional como parte integrante do processo educativo na infância. Ao destacar práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento das emoções, a consciência de si e do outro, o respeito à diversidade e a aprendizagem da empatia, destaca que a formação da criança vai além do desenvolvimento cognitivo. Goleman (2011) reforça a ideia de que mente, emoção e corpo estão profundamente interligados, ou seja, não é possível promover uma educação integral sem considerar a dimensão socioemocional. Nesse sentido, a escola deve criar experiências que estimulem a expressão emocional saudável, o respeito às regras e limites, e a cooperação entre as crianças, favorecendo a construção de vínculos e a convivência social.

Segundo Goleman (2011, p. 15), “Mayer e Salovey e apresentaram a primeira formulação de um conceito que chamaram de ‘Inteligência Emocional’.” A partir disso, Goleman popularizou os estudos sobre a IE como uma competência essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, que envolve uma série de habilidades que vão além do intelecto tradicional, permitindo assim, que os indivíduos desenvolvam interações sociais saudáveis e gerenciem suas emoções de forma eficaz.

Destaca-se a relevância do conceito de Inteligência Emocional (IE), inicialmente formulado por Mayer e Salovey e posteriormente difundido por Goleman (2011). A contribuição de Goleman foi fundamental para ampliar a compreensão da IE como um conjunto de competências socioemocionais essenciais, que não se limitam ao desempenho cognitivo ou

intelectual. Ao enfatizar a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como de estabelecer relações interpessoais saudáveis, Goleman evidencia que o sucesso pessoal e profissional está profundamente relacionado ao equilíbrio emocional. Assim, a IE não apenas favorece a autogestão e a empatia, mas também potencializa a cooperação, a comunicação e a tomada de decisões assertivas em diferentes contextos sociais.

O desenvolvimento socioemocional na primeira infância é uma peça chave do quebra-cabeça de crescimento humano. Portanto, investir nessa área traz benefícios que se estendem por toda a vida, preparando as crianças para serem adultos emocionalmente saudáveis, socialmente competentes e capazes de enfrentar os desafios da vida com resiliência e empatia. Ao estimular o lado social e a educação emocional desde a primeira infância, estamos construindo uma base sólida para uma sociedade mais justa, empática e colaborativa. Ou seja, é um investimento no presente que garante um futuro melhor para todos. Sendo assim, com o apoio adequado de educadores e famílias, cada criança pode florescer em um ambiente que valoriza e nutre seu crescimento.

### **3.2 A relação família e escola**

A relação entre família e escola é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Enquanto a família constitui o primeiro espaço de socialização e formação de valores, a escola complementa esse processo ao proporcionar aprendizagens sistematizadas e experiências de convivência em grupo. Quando esses dois contextos atuam de forma integrada e colaborativa, favorecem o crescimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, fortalecendo a formação cidadã e promovendo uma educação mais significativa e completa.

A criança logo ao nascer é introduzida no âmbito familiar, sendo este o primeiro ambiente no qual ocorrerão as suas primeiras interações sociais. De acordo com Szymanski (2010), a família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização que se dá, inicialmente, pela transmissão de valores, crenças e outros saberes importantes para a formação dos sujeitos sociais. Desta forma, os pais se destacam como transmissores e os filhos como receptores em meio a um conjunto de práticas socializadoras. E, ainda nos primeiros anos de vida, a criança começa a frequentar a escola, sendo esta instituição a responsável pelo desenvolvimento de aspectos cognitivos por meio das interações sociais e conhecimento sistematizado.

Nesse contexto, apresenta-se a importância e a relevância da família e da escola como instituições fundamentais e complementares no processo de formação da criança. A família

constitui o primeiro espaço de socialização, no qual valores, crenças e práticas culturais são transmitidos, exercendo forte influência na constituição dos sujeitos sociais, já a escola, ao ser inserida precocemente na vida da criança, amplia esse processo ao oferecer oportunidades de desenvolvimento cognitivo e social, por meio de interações coletivas e do acesso ao conhecimento sistematizado. Dessa forma, percebe-se que ambos os contextos, ainda que possuam funções distintas, atuam de maneira interdependente na promoção do desenvolvimento integral da criança, sendo essencial a construção de uma relação de parceria entre família e escola para que a educação se torne mais significativa e efetiva.

Dentro desse panorama de discussão, pretende-se visar à família e a importância de sua participação, focalizando o interesse pelo desenvolvimento escolar da criança e adolescente com deficiência. Sendo assim, o objetivo principal da educação hoje é favorecer uma participação que gere compromisso da família com a aprendizagem e o desenvolvimento escolar de seus filhos.

O papel da família e da escola naquilo que se refere ao processo educativo dos alunos com necessidades especiais são de importância para Educação e deve garantir que a aprendizagem dos alunos especiais aconteça de forma ética, democrática e cidadã. (Silva, 2010, p. 22).

Conforme destaca Silva (2010), essa relação deve estar pautada em princípios éticos, democráticos e de cidadania, de modo a assegurar que o direito à aprendizagem se efetive de forma equitativa. Entretanto, na prática, ainda se observam desafios significativos, como a falta de preparo de alguns profissionais, a carência de recursos pedagógicos adequados e, em certos casos, a ausência de uma participação mais ativa da família no acompanhamento escolar. Dessa forma, a efetivação da educação inclusiva exige o fortalecimento da parceria entre esses dois contextos, bem como políticas públicas que garantam suporte, formação docente e condições adequadas para que a aprendizagem aconteça de maneira plena e significativa.

A família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, é marco de referência existencial. Quanto maior for a parceria, para que haja uma participação, desta forma será mais fácil resolver todos os problemas que podem impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Acredita-se, que a construção dessa parceria deve partir dos professores, visando que a família esteja cada vez mais preparada para ajudá-los. Entretanto, muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos as dificuldades de seus filhos, por não se sentirem preparadas para isso. Diante disso, é necessária uma conscientização muito grande

para que todos se sintam envolvidos neste processo constantemente de educar os filhos. A sociedade inteira é responsável pela educação desta geração.

E mesmo sendo um tema explorado por diversos pesquisadores, percebe-se que tal problemática envolve não só a família, mas todos os segmentos da escola, isto é, alunos, pais/responsáveis, professores, gestores, o próprio coordenador pedagógico e demais profissionais envolvidos com a comunidade escolar (Régia, 2004 p.45).

Régia (2004) destaca que a problemática da relação entre família e escola não pode ser compreendida de forma restrita, uma vez que envolve a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. No entanto, embora exista o reconhecimento da importância dessa corresponsabilidade, a prática revela obstáculos que dificultam essa integração. Entre eles, destacam-se a falta de diálogo efetivo entre escola e famílias, a sobrecarga de responsabilidades atribuída somente aos professores, a ausência de participação ativa de alguns responsáveis e, em muitos casos, a carência de políticas institucionais que incentivem a aproximação da comunidade escolar como um todo. Assim, o desafio não se resume apenas a reconhecer a importância de cada ator nesse processo, mas em construir mecanismos reais de colaboração, capazes de transformar o discurso de participação em uma prática efetiva, democrática e significativa para o desenvolvimento dos alunos.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias, constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõem a essa sociedade. Como explica Paro (1997, p.30):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Apesar de haver alguns estudos e pesquisas relacionados a essa questão, inicialmente, pode-se dizer que há uma necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa as relações familiares e juntas se tornam responsáveis para o desenvolvimento educativo do indivíduo. A família deve integrar-se aos projetos da escola, desde o início e inserir-se no cotidiano escolar. Ela não pode ser um elemento introduzido depois que tudo já estiver funcionando. As crianças, os jovens, precisam sentir que

fazem parte de uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto.

### **3.3 Aspectos emocionais da relação professor e aluno**

A relação entre professor e aluno vai muito além do que é vivenciado na proposição de ações pedagógicas nos conteúdos de aula. Ela envolve aspectos emocionais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Emoções como confiança, respeito, empatia e motivação são fundamentais para a construção de vínculos positivos, que favorecem o engajamento e o desenvolvimento integral dos estudantes. Compreender os aspectos emocionais dessa relação permite ao professor criar um ambiente mais acolhedor, estimulante e propício ao aprendizado, reconhecendo que a dimensão afetiva é tão importante quanto a cognitiva no contexto educacional.

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor—no “gostar do professor (Goldani, 2010, p. 29).

Segundo o autor acima, o aluno visa o professor como uma direção, um percurso o qual busca o aprendizado e o bom relacionamento com afeto e atenção, possibilita ao aluno gostar de aprender. Esta afinidade entre ambos torna prazeroso, motivador e interessante a aprendizagem. “De fato o afeto é uma importante ferramenta no auxílio ao professor, o afeto sendo desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do aluno, certamente pode provocar por parte do aluno uma boa receptiva do mesmo, em querer aprender” (Siqueira, 2011, p 5). O afeto é “chave mestre” para uma aprendizagem mais significativa pois torna-se um facilitador neste processo, potencializando o ser humano.

O afeto é um dispositivo pedagógico que está à frente do uso do giz e da lousa, traz a vivência de um prazer e de uma alegria, empenha qualidades e emoções (Cunha, 2012). Para Mello e Rubio (2013) as relações e convívios em sala de aula estruturasse, por meio de todos os envolvidos, o professor sendo mediador, zelando pelo bom trabalho pedagógico e ressaltando que o carinho, os elogios, as importâncias da opinião dos alunos são maneiras de comunicação e manifestação afetiva. A sala de aula torna-se o ambiente que ocorre a educação emocional.

Na sala de aula é que os alunos devem ter as suas necessidades atendidas para que isto se transforme em condições intelectuais de aprender; é nela que ocorre o diálogo, convívio, relacionamento (Siqueira, 2011). Alves (2000) destaca a alegria do professor em ensinar, em amar o que se faz, ele afirma:

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujo os olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais (Alves, 2000, p.5 apud Mello e Rubio, 2013 p.6)

Nesse contexto, os aspectos emocionais da relação professor-aluno tornam-se essenciais, pois a confiança, a empatia e o respeito mútuo favorecem um ambiente de aprendizagem mais significativo e transformador. De acordo com o autor o professor é o protagonista que desenvolve a magia do agir e do falar, expressões faciais, aumenta a segurança, autoconfiança da criança. Mello e Rubio (2013, p.7) afirmam que, “pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança”.

A emoção é sentimento inerente ao ser humano e surge naturalmente do inesperado de modo que a mudança nos induz a uma reação imediata, algo que está conosco, é fundamental e permanente a cada nova mudança. Segundo Muniz, (2012, p.38) “A emoção é definida como afetos e reações ordenados, ou desordenados, que se manifestam em nós, quando o ambiente opera alguma transformação radical e repentina”. “Habitualmente, as emoções são reconhecidas como capacidades mentais muito importantes e fundamentais para o nosso pensamento raciocina, que é indispensável e imposto pela nossa natureza” (Damásio, 2000, p.19, Muniz, 2012.p.19).

Emoção é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através deste, com o mundo físico e cultural as emoções e se estabelecem padrões posturais para medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza, etc. A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e, assim propicia mudanças (Almeida, 2007.p.18).

Enfatiza que a emoção é a manifestação externa da afetividade, ou seja, aquilo que sentimos se expressa também pelo corpo e pelos movimentos. Isso mostra que as emoções não são apenas internas, mas têm um poder comunicativo e relacional, capaz de influenciar quem nos cerca. Ao dizer que as emoções “estabelecem os primeiros laços com o mundo humano e através deste, com o mundo físico e cultural”, o autor destaca seu papel fundamental na

socialização e na aprendizagem. Ou seja, nossas reações emocionais moldam a forma como interagimos com outras pessoas e com o ambiente ao nosso redor.

Almeida (2007), ressalta que existem padrões posturais ligados a emoções específicas, como medo, alegria ou raiva, reforçando a ideia de que nosso corpo é um canal importante de comunicação afetiva. Por fim, Almeida (2007) destaca que a emoção estimula o desenvolvimento cognitivo e propicia mudanças, indicando que o aspecto emocional não é apenas psicológico, mas também pedagógico e transformador, influenciando diretamente como aprendemos e nos relacionamos, o autor mostra que a emoção é uma ponte entre o indivíduo e o mundo, essencial para as relações interpessoais e para o processo educativo.

Por meio desta pesquisa podemos concluir que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre isolado. Tanto o professor como o aluno estão em interação constante, o afeto e a emoção permeiam todo este processo tornando-se um coadjuvante fazendo reforçar as potencialidades.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Abordagens metodológica**

Neste estudo, busca-se analisar as contribuições do trabalho pedagógico com a Educação Socioemocional para o desenvolvimento das crianças pequenas. Para alcançar tal propósito foi utilizado o método qualitativo, tendo em vista a imersão no espaço escolar e a escuta atenta da pesquisadora com os sujeitos envolvidos. Esta metodologia permitiu capturar a complexidade das experiências e percepções infantis, além de favorecer a abordagem participativa, possibilitando que as crianças expressassem suas opiniões, sentimentos e pensamentos, aspectos esses que contribuíram ativamente para o propósito desta pesquisa. Para Minayo (2008) o método qualitativo:

É adequado ao estudo que envolve opiniões, percepções e a interpretação da vida dos sujeitos, o que sentem e pensam. A autora acrescenta, ainda, que “[...] a fala dos sujeitos da pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (Minayo, 2008, p.204).

Minayo destaca a relevância do método qualitativo quando se trata de compreender aspectos subjetivos e simbólicos da experiência humana. Ao enfatizar que a fala dos sujeitos não se limita apenas a opiniões individuais, mas revela também estruturas sociais, valores, normas e símbolos, Minayo (2008) mostra que a pesquisa qualitativa vai além da descrição, ela busca interpretar sentidos. No caso específico da pesquisa com crianças, esse olhar se torna ainda mais significativo, pois exige do pesquisador uma escuta atenta, sensível e respeitosa, capaz de captar tanto o que é dito explicitamente quanto os significados implícitos nas falas, gestos e expressões. Assim, o método qualitativo se torna uma via potente para compreender a infância em sua complexidade, permitindo reconhecer a criança como sujeito ativo e produtor de cultura.

### **4.2 Campo da pesquisa**

O campo de pesquisa onde foi realizado a pesquisa foi a escola Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida, localizada no endereço Rua Santos Dumont, Bairro Cohabam, no município de Benjamin Constant, do estado do Amazonas – CEP:

69.630.000, além disso a referida escola está instalada na zona urbana do município, campos escolhidos para coleta de dados foi em uma turma do Pré II da Educação Infantil.

A instituição pertence à Esfera Municipal, mantida pela Prefeitura Municipal do município em que está situada, através da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, portanto é importante frisar que o prédio é patrimônio público municipal, autorizado pela Resolução nº 09/2008, CNPJ: 11.043.679/0001 -12, e atualmente está funcionando com nove turmas de maternal, seis turmas do Pré I e seis turmas do Pré II.

A estrutura física do campo de pesquisa é toda construída de alvenaria e foi inaugurada em um novo prédio no ano de 2024 sendo assim, a escola se encontra em boas condições estruturais, em pleno funcionamento. Até 2023, a escola funcionava em outro prédio, localizado no seguinte endereço: Rua São Francisco, s/nº, Bairro Umarizal. Atualmente, a escola é composta por 11 salas de aula, 1 cozinha onde é preparado a merenda escolar, 1 refeitório que é o local em que é servido a merenda, 4 banheiros sendo que dois deles são para o uso dos servidores, um deles é adaptado para as crianças do gênero masculino, e, o outro banheiro é adaptado para as crianças do gênero feminino, também há 1 sala para a gestora da escola, 1 parquinho com diversos brinquedos para as crianças brincarem umas com as outras e ainda conta com 1 cantinho da leitura que é essencial para despertar o interesse pelos livros desde cedo nas crianças.

A estrutura física e material da referida escola, foi planejada para dar as crianças bem estar e segurança no brincar, educar e no cuidar de cada uma, durante o período em que as crianças permanecem no âmbito escolar, sendo esses três eixos fundamentais presentes em uma instituição que oferece atendimento a educação infantil. Além disso, o horário de

funcionamento da escola é das 7:00 horas às 11:00 horas durante o turno matutino e das 13:00 horas às 17:00 horas no turno vespertino, onde ao todo atende 21 turmas da educação infantil, 11 turmas pela manhã e 10 pelo período da tarde.

Vale ressaltar que, a educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, e os aspectos humanos desempenham um papel fundamental nesse processo. Os profissionais que atuam nesse ambiente, como professores, coordenador, orientador e os demais funcionários presentes no âmbito escolar, tem a responsabilidade de apoiar o crescimento e aprendizado das crianças, fornecendo não apenas educação e cuidados básicos, mas também contribuindo para a formação emocional e social dos pequenos.

### **4.3 Técnicas e os instrumentos de coleta de dados**

Como garantia na coleta de dados e aprofundamento dos estudos, foi definido como técnica de coleta a observação participante com apoio do diário de campo. De acordo com Beuren (2003, p.01), a técnica mencionada consiste em ver, ouvir e examinar os fatos ou fenômenos que se pretendem investigar. Desse modo, poderá contribuir para que a pesquisador obtenha as comprovações dos dados, no caso, sobre os indivíduos em observação, os quais, às vezes, não tem consciência de alguns fatos que os orientam em seu comportamento. Infere-se, portanto, que a técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de pesquisa. Logo, a observação usa dos sentidos do pesquisador para compreender a realidade pesquisada, sendo indispensável para conhecer as nuances do cotidiano escolar. Desse modo, a observação participante ocorreu no âmbito da escola definida para pesquisa na turma do Pré II, especificamente quanto à estrutura física, recursos humanos e organização pedagógica, currículo, planejamento, práticas pedagógicas, entre outros aspectos que envolviam as crianças e as professoras.

Para além desta técnica, usei a entrevista semiestruturada, Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152).

Foi elaborado um questionário com perguntas abertas que “destinam-se a obter respostas livres e são mais utilizadas para a pesquisa qualitativa. Fato que contribuiu para compreender as concepções e percepções dos professores sobre a realidade sociocultural no processo de educar e cuidar a criança pequena. Diante das técnicas, as perguntas foram respondidas pelas professoras (1), professora (2) e a professora (3) da educação infantil sem maiores dificuldades. Ainda foi feito a análise documental nos PPP das da instituição de educação infantil.

#### **4.4 Participantes**

Os participantes desta pesquisa de forma direta foram duas professoras que atuam na Educação Infantil e que possuem formação em pedagogia, possuindo em torno de 9 a 11 anos de experiência nessa específica etapa de ensino. Para preservar os participantes, foram atribuídos codinomes para garantir o anonimato. Na questão da identificação e para diferenciar as três docentes da referida escola, denominou-se: para a professora **A** e **B**. Em relação ao processo de seleção das professoras ocorreu durante os períodos de realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

É possível citar que foram os alunos de uma turma de Pré II “G”, que funciona no turno vespertino e é composta por 14 crianças, que fazem parte do grupo 3 de crianças pequenas, com a faixa etária de 5 a 6 anos, a turma é composta predominantemente por meninos, pois, dentre esses quantitativo de alunos, há 6 meninos e 8 meninas. Além disso, também faz parte dos sujeitos pesquisados, a docente titular responsável pela referida turma. Em relação a docente, esta é formada em Pedagogia, possui oito (8) anos de profissão, e atualmente, está trabalhando em dois turnos, pela manhã, no período matutino em uma escola de esfera particular. As crianças da escola estão definidas com nome flores, contexto onde elas estão inseridas. Por sua vez, a representação de leveza e o poder de voar evidencia a criança como protagonistas de seus saberes tendo livre arbítrio de voar e conduzir seu próprio conhecimento através do seu entorno que é rodeado de águas e florestas.

As Professoras **A** e **B** residem no município de Benjamin Constant, ambas atuam na mesma instituição, as duas participaram e contribuíram significativamente para os resultados desta pesquisa. Sendo que a professora **A**, atua na escola como professora continua da turma, é uma pessoa bastante comprometida, delicada e calma. A mesma sempre busca atender todos os seus alunos de acordo com suas necessidades, segundo a professora por sempre atuar na educação infantil se identificou bastante por estar em constante interação e convivência com as

crianças, buscava sempre contribuir de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos pequenos.

A professora **B**, é uma pessoa carinhosa, atenciosa e bem cuidadosa com seus alunos, se insere no corpo docente da escola, juntamente com a codenação e os demais. Onde é ela que busca desenvolver alguns métodos para melhoria do comportamento dos alunos junto com seus pais e os professores, desenvolvendo reuniões, esclarecimentos e tudo que tem o interesse escolar.

Sendo assim, a partir desse processo de seleção das professoras citadas acima, um outro critério que consideramos importante foi que ambas demonstraram elementos importantes em suas práticas educativas que trouxessem meios que pudessem contribuir para as identidades da criança. Onde essas ações e práticas implicam nessas crianças a serem sujeitos únicos e protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem conceituando essas crianças como referência na sociedade e dentro do contexto de sala de aula. Contudo, os participantes desta pesquisa os citados acima, a turma do Pré II, faixa etária de 4 e 5 anos, sendo assim é essencial desse trabalho não é torná-lo uma repetição de comparação e sim de instigar um diálogo saudável e suficiente para se ter seus objetivos almejados desta pesquisa.

#### **4.5 Análises de dados**

Para analisar os dados coletados, foi utilizado o procedimento de Análise de Conteúdo. Esse procedimento organiza-se em três fases, segundo Bardin (2011): I) Pré-análise: É a organização de todos os materiais utilizados na coleta dos dados (correspondente à organização e leitura das entrevistas e outros dados coletados). II) Exploração do Material: que consiste nas operações de codificação em função das regras que já foram previamente formuladas (após as leituras, criou-se as categorias). III) Tratamento dos resultados: É a fase de análise propriamente dita, onde os resultados brutos serão tratados de maneira a serem significativos. Apresento os resultados a seguir.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conteúdo apresentado por esse capítulo é referente a apresentação e abordagem das discussões dos resultados obtidos pela pesquisa. Diante desse contexto, trago análises atreladas a problemática apresentada por este estudo, que em suma trata-se a respeito da importância do desenvolvimento socioemocional e os desafios encontrados no âmbito escolar ao trabalhar este aspecto em sala de aula.

### 5.1 Análises e discussões dos resultados da observação participante: como esse comportamento se dá em sala.

Considerando a necessidade de conhecer as identidades das crianças da instituição pesquisada, foram coletadas informações sobre elas a partir das entrevistas com a professora de turma. Sendo assim, as respostas coletadas retratam o quão é importante compreender o universo da criança em sua totalidade. Então, usa-se nomes fictícios para discriminar as crianças e sua identidade, sem deixar de apontar o que consideramos importante.

A identidade refere-se às características atribuídas a um indivíduo, entre o mundo pessoal e o mundo público. Considerando que os indivíduos estão em constante transformação e construção, consequentemente nós construímos a nossa própria identidade que tem ligação de fatores internos e externos tornando assim parte de nós que são atribuídas através das relações sociais que nos rodeiam.

Dessa maneira, a observação foi realizada numa instituição de ensino do município de Benjamin Constant - Am, e, nesta pesquisa, a observação foi feita em uma turma de Pré II, formada por 14 alunos, no turno vespertino, essa pesquisa contou com três semanas de observação e participação. Nesse sentido, abaixo apresento um quadro com as informações sobre a identidade das crianças onde a pesquisa foi realizada.

Quadro 1: Caracterização das crianças

Codônimo	Idade	Nacionalidade	É indígena?	Contexto em que vive
Margarida	4	Brasileira	Não	Urbano
Rosa	4	Brasileira	Não	Urbano
Lírio	5	Brasileira	Não	Urbano
Cravo	4	Brasileira	Não	Urbano

Angélica	5	Brasileira	Não	Urbano
Maravilha	4	Brasileira	Não	Urbano
Violeta	5	Brasileira	Não	Urbano
Hortelã	4	Brasileira	Não	Urbano
Amarilis	5	Brasileira	Não	Urbano
Tulipa	5	Brasileira	Não	Urbano
Begônia	4	Brasileira	Não	Urbano
Jasmim	5	Brasileira	Não	Urbano
Bromélia	4	Brasileira	Não	Urbano
Girassol	4	Brasileira	Não	Urbano

Fonte: Franco, 2025

Nesse período de observação foi possível identificar que essas crianças carregam consigo e trazem para dentro da sala de aula uma realidade social, o seu jeito único de socializar, até mesmo algumas se retraem com gente nova na sala, mas a inocência e a ingenuidade de muitos fazem eles protagonistas de suas próprias histórias futuramente no mundo educacional e social.

A partir da observação, para que eu pudesse alcançar os meus objetivos, tive algumas dificuldades com a falta de confiança deles para comigo, mas ao longo dos dias tudo estava fluindo, no que se refere a respeito da sala de aula em que a observação se consolidou, a sua estrutura é adequada, assim como as mesas e cadeiras para o uso de crianças, além disso, conta com diversos materiais didáticos e pedagógicos que ficam expostos nas paredes da sala, para que a criança tenha um bom desenvolvimento o ambiente precisa ser adequado para que ela se sinta confortável e que sinta vontade de voltar a escola.

Lima (2001) destaca algo essencial o espaço educativo não deve ser entendido apenas como um local físico, mas como um ambiente pedagógico que influencia diretamente o desenvolvimento da criança. Quando a escola organiza seus espaços de acordo com a faixa etária, ela possibilita que cada criança explore, descubra e interaja de forma segura e significativa. Portanto, o espaço bem planejado atua como um mediador do aprendizado, incentivando a autonomia, a socialização e o desenvolvimento integral, além de refletir a intencionalidade pedagógica do educador em criar ambientes ricos em experiências.

De acordo com a minha participação, meu foco estava no desenvolvimento das crianças, relacionando seus comportamentos em sala, suas atividades, até mesmo a socialização com seus colegas de turma. Desse modo, ao decorrer do meu estagio tive ajuda das professoras em sala

para desenvolver algumas atividades, para que eu pudesse alcançar os meus resultados. Nesta etapa da pesquisa, os sujeitos observados foram somente os alunos, a professora da turma cedeu alguns horários para que eu aplicasse minhas atividades.

Os resultados desta pesquisa são apresentados por meio de uma simbologia que associa cada participante a uma flor, representando a diversidade e singularidade presentes na turma. Assim como um jardim, em que cada espécie floresce de maneira única, os alunos expressam diferentes trajetórias e experiências compondo um conjunto rico e plural. Para fins de organização, o total de 14 estudantes, foram identificados a partir de flores distintas, permitindo visualizar de forma lúdica, mas também clara, as contribuições e o desenvolvimento socioemocional conservado no grupo. Na tabela exposta acima, destaca o nome dos meus sujeitos, de acordo com a minha problemática.

Nessa experiência, pude observar que para conhecermos as crianças, os meios em que vivem e a forma de ensinar, precisamos passar confiança para elas, ou seja, para início eu apenas observei, orientei em suas atividades, e ao decorrer dos dias, eu fui convivendo e pude me aproximar, assim tive acesso a brincadeiras, a troca de carinho, e muita conversa boa.

A educação das crianças nas escolas e instituições de educação Infantil está voltada para dois elementos básicos e constituintes das instituições atuais, que se referem ao cuidar e o educar. São estes dois elementos essenciais para o desenvolvimento do trabalho com as crianças nas escolas, mas que são entendidos de forma equivocada quando se limitam apenas ao cuidar no sentido de alimentar, de atentar para o descanso e principalmente para higiene. Já o educar se baseia, infelizmente, em experiências educativas voltadas para escolarização precoce e que acomete boa parte do tempo escolar. Bujes (2001) atenta para o verdadeiro sentido dessas duas formas de trabalho com as crianças. Segundo a autora:

O cuidar vai desde a preocupação com horários, organização de espaços, atenção a materiais como brinquedos, pelo respeito as vontades das crianças, entre outras. O educar no sentido de ver as crianças como sujeitos que vivem um momento onde existe a predominância do sonho, da fantasia, da afetividade e da brincadeira (Bujes, 2001, p.16-17).

Destaca-se a relação entre o cuidar e o educar na educação infantil. O ato de cuidar não se restringe apenas a aspectos físicos ou de rotina, como alimentação, higiene e organização, mas envolve também a dimensão afetiva e relacional, que contribui para o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças, o que inclui o desenvolvimento emocional.

Ao longo do meu estagio de Educação Infantil, convivendo com as crianças em torno de três semanas, participei de reuniões de pais, de eventos envolvendo as crianças, atividades práticas dentro da escola. Algumas atividades que a professora em sala passava tinham como objetivo promover o desenvolvimento das crianças com dificuldades em sala, dos 14 alunos, tive acesso a uma aluna, Margarida de 4 anos.

Foi possível perceber que a aluna Margarida apresenta um desenvolvimento socioemocional marcado por certas fragilidades, que parecem estar relacionadas as dinâmicas familiares. A criança demonstra momentos de insegurança, retraimento e dificuldades em se expressar em relação as suas atividades propostas em sala, apesar disso, observa-se que quando acolhida e estimulada de forma afetiva, Margarida responde positivamente revelando o seu potencial para desenvolver vínculos e participar mais ativamente das experiências em sala. Em reuniões de pais, das quais eu participava com autorização da professora, em relatos, sobre seu comportamento em casa, Margarida não tem ajuda de seus familiares em suas atividades passadas para a casa, e vive uma pequena conturbação, pela qual em sala não a deixa desenvolver suas atividades. Ao decorrer dessa pesquisa, eu tive parceria com a professora em sala para que eu pudesse adquirir os meus resultados.

A professora A, que os acompanha em turma, me deu alguns relatos sobre o comportamento de Margarida em sala, uma criança com pouco interesse em suas atividades, contava para a professora coisas que via em casa, sua dificuldade em sala de aula se dava pela falta de afeto familiar. A escola e a professora em sala desenvolviam atividades incluindo a todos, mas não tinham a participação de Margarida pois ela não sentia interesse de estar com seus colegas.

Quando as crianças são olhadas e cuidadas desde o seu nascimento de forma segura, elas vão sentindo amadas e protegidas. Nesse contexto, o cérebro humano permite que as emoções liberem a entrada para as cognições dando início às aprendizagens, subentendida aqui como “um processo inicial de tentativas e imperícias” (Fonseca, 2016).

Fonseca (2016) fez uma reflexão muito importante sobre a relação entre afetividade, segurança emocional e aprendizagem. A ideia central é que o desenvolvimento cognitivo da criança está profundamente ligado às emoções e ao ambiente afetivo em que ela cresce, o texto diz que, ao serem cuidadas com segurança e amor desde o nascimento, as crianças se sentem amadas e protegidas, destaca-se o papel essencial do vínculo afetivo como base para o aprendizado. Portanto, de acordo com a minha pesquisa, falar sobre o desenvolvimento das crianças envolve situações incluindo principalmente a sua convivência familiar, a sua

socialização com os colegas em sala, e até mesmo sua comunicação com os funcionários da devida escola.

## **5.2 Análise das percepções dos participantes a partir da entrevista semiestruturada**

A entrevista semiestruturada possibilitou compreender em profundidade as percepções dos participantes acerca do tema investigado, permitindo que estes expressem suas experiências, sentimentos e opiniões de forma espontânea, porém orientada pelos objetivos da pesquisa.

No início da entrevista, comecei por apresentar o tema do estudo, assim como os principais objetivos que eu pretendia com a realização da entrevista, principalmente, conhecer as concepções das educadoras acerca das emoções, a importância do desenvolvimento socioemocional e de que maneira as práticas educativas podem ser estratégias para que as crianças consigam exteriorizar aquilo que sentem.

Esta técnica possibilita conhecer a perspectiva dos professores quanto um trabalho realizado na referida escola. As entrevistas traduzem a representação dos professores sobre seu trabalho e, dessa forma, constituem-se sempre em aproximação do concreto vivido, é possível reduzir a realidade das concepções, a entrevista foi utilizada para complementar e fazer o contra ponto com aos dados obtidos através da observação.

Em seguida, apresento resumidamente a identificação de cada educadora que se foi feita a entrevista, em termos acadêmicos e profissionais. (Correspondendo a letra **A** e a letra **B**):

- A professora **A** de Educação infantil referente à escola que foi feita a pesquisa, possui 40 anos de idade e é licenciada em pedagogia, conta com 7 anos de serviço, e 4 deles na presente instituição.
- A professora **B** de Educação Infantil referente a escola que se foi feita a pesquisa, possui 53 anos de idade, ao nível das suas habilidades acadêmicas, é formada em Educação de infância (conforme seu relato), trabalha na área há 39 anos.

De acordo com cada entrevista tive duas concepções diferentes. Ao decorrer da entrevista citei sobre meu objetivo, eu pretendia perceber qual o significado de emoção e qual a relevância que as emoções faziam no dia a dia das crianças.

Para melhor diálogo, de acordo com as entrevistas, foram feitos dois questionamentos em relação ao desenvolvimento dos alunos em sala. As análises abaixo esclarecem sobre as opiniões e metodologias que cada professor usa em sala. O primeiro questionamento foi feito de acordo com a vivência da professora com seus alunos; *Qual a principal dificuldade de seus alunos em sala?* A professora que passava mais tempo com seus alunos e certamente sabia sua rotina, a segunda questão: *Qual sua metodologia para trabalhar o desenvolvimento com seus alunos?* O diálogo sobre o desenvolvimento socioemocional é importante pelo fato de conhecer cada aluno.

De acordo com a sua experiência, a professora A, considera que as emoções se referem a reações que o ser humano manifesta perante vários sentimentos a que é exposto. A tristeza, a alegria e o medo são considerados pela entrevistada algumas emoções que o ser humano pode sentir em vários momentos. De acordo com a professora:

Em uma sala de 14 alunos, onde você precisa lidar com outras crianças, conseguimos observar as crianças que estudam em casa, as que tem um avanço na compreensão dos numerais, na comunicação, no comportamento e principalmente nas atividades em sala, entre 14 alunos, 9 delas conseguiam ter um avanço melhor, então a principal dificuldade é para aquelas crianças que não conseguem avançar, a falta de atenção dentro de sala prejudica no desenvolvimento do ensino aprendizagem de cada um deles, ou seja, um bom desenvolvimento socioemocional é determinante no sucesso da vida de uma criança, o avanço vem de casa, como professores auxiliamos uma vez que a criança ao estar bem consigo mesma, conseguirá gerir os acontecimentos bons e menos bons que vão ocorrendo ao longo do dia a dia, e desta forma vai conseguir adaptar-se ao mundo exterior (Professora A).

A professora em sala busca promover aos seus alunos práticas que possam expressar seus interesses, seja algo que tem dificuldade, seja seus problemas em casa, e dentre outros assuntos que a escola deve estar presente na vida desse aluno, adentrando um pouco sobre a importância das emoções, das expressões. Neste sentido Rego (2011) ressalta que:

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade (Rego, 2011, p.61).

Rego (2011, p.61) destaca uma perspectiva sociocultural do desenvolvimento humano, fortemente influenciada pelas ideias de Lev Vygotsky. Segundo essa visão, o sujeito não se forma isoladamente, mas em constante interação com o meio social e cultural em que está inserido. É por meio da convivência com o outro, com os adultos, com as crianças que são

inseridas em seu meio social, é com essas vivências que o indivíduo internaliza valores, conhecimentos, comportamentos e formas de pensar, ou seja, ao longo da sua prática, a educadora, através da exploração de histórias, e no dia a dia na gestão de conflitos, integra as emoções. A mesma menciona que ao fazer este trabalho com as suas crianças tenta, sempre, respeitar a capacidade de adaptação de cada criança, pois cada criança é única, e sendo que nem todas se encontram ao mesmo nível de desenvolvimento. Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano ocorre por meio da mediação social, onde o outro atua como guia e facilitador na construção de sentidos e significados sobre o mundo. Isso reforça a importância das relações humanas no processo educativo, uma vez que é na troca e na comunicação que o sujeito se constitui e se transforma.

Em construção com esse trabalho, para mais avanços fiz dois questionamentos para a gestora (professora **B**) da referida escola que sempre se fez presente nos trabalhos envolvendo os alunos em geral, *Como a escola identifica e acompanha as necessidades socioemocionais dos alunos?* Ela que está à frente das decisões juntamente com o corpo docente, o segundo questionamento se deu sobre os problemas do ensino, *Como a escola, em conjunto com a gestão, lida com os problemas externos que afetam o comportamento e a aprendizagem dos alunos, considerando o desenvolvimento socioemocional como parte desse processo?* As concepções e análises feitas através das entrevistas que esclarecem o trabalho da gestora em relação ao desenvolvimento dessas crianças,

É importante os professores estarem em acordo com a gestão da escola, a pesar de serem somente um instituto que trabalham em conjunto pelas crianças, em relação as reuniões de pais, ao comportamento individual para terá busca ativa com a coordenação, a professora **B**, que se adentra a esse meio de limitações e busca dentro da escola junto com o seu grupo, trouxe sua concepção de forma geral, diz que o conceito de emoção corresponde uma sensação física e ou psicológica, que pode durar mais ou menos tempo. De acordo com a gestora, sobre seu papel dentro do âmbito escolar, em seu corpo docente, ela borda praticas, observação de comportamentos, a intervenção da equipe escolar e até mesmo envolvimento das famílias, em reuniões e esclarecimentos sobre situações da escola, onde reúne o grupo escolar e trata sobre problemas internos da escola e as buscas ativas juntamente com o orientador da escola. Para ela a emoção difere de criança para criança, referiu que é muito importante que as crianças consigam identificar e gerir as suas emoções e que consigam reconhecer as emoções dos outros, uma vez que este reconhecimento ajudará as crianças a estabelecer com os seus pares uma relação mais positiva.

A gestora a qual se refere a professora **B**, faz parte do corpo escolar, onde desenvolvem projetos e estratégias para melhoria da escola, de acordo com seu papel escolar, ressalta que para uma boa administração, ela e sua equipe trabalham em conjunto com os professores, orientadora educacional e equipe pedagógica para observar sinais de dificuldades e propor estratégias que favoreçam o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. Além disso, mantemos um diálogo constante com as famílias, pois acreditamos que o acompanhamento precisa ser feito em parceria entre escola e responsáveis, ressaltou que a escola com parceria com a gestão, procura lidar com os problemas externos que afetam o comportamento e aprendizagem dos alunos de forma acolhedora e integrada, ressalta que são muitas dificuldades trazidas pelas crianças e famílias que refletem situações vividas fora do âmbito escolar, por isso buscam compreender o contexto de cada aluno.

Segundo Libâneo (2004, p. 137), a educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. Assegura-se assim o desenvolvimento das capacidades para formação da ética, e quando a gestão escolar é eficiente, ela tende formar seus alunos com qualidade social, garantindo assim melhora no ensino, com cidadãos participativos na sociedade. Libâneo ressalta a importância da escola como um espaço de formação integral do sujeito, indo além da simples transmissão de conhecimentos. A educação escolar deve promover a apropriação de saberes, atitudes e valores, o que implica um trabalho conjunto entre professores e gestão escolar. A ação mediadora do professor e a boa organização da gestão são elementos fundamentais para que a aprendizagem tenha sentido e qualidade. Quando a gestão escolar atua de forma eficiente, participativa e democrática, cria condições para que o ambiente educativo favoreça tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o ético e social dos alunos. As professoras com suas concepções buscam promover as competências sociais e relacionais as crianças, um dos aspectos primordiais da Educação Infantil quanto mais ferramentas emocionais forem fornecidas às crianças, e quanto mais forem trabalhadas, melhor e maior será o sucesso das mesmas. Um indivíduo que se conheça a si próprio, que consiga reagir a diversas situações que provocam as diferentes emoções, estará mais apto emocionalmente.

### 5.3 Análise do projeto político pedagógico da escola

O projeto Político pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Francisco Chagas de Almeida, é um documento norteador de todas as ações desta instituição de ensino construído com a participação de toda comunidade escolar. O instrumento utilizado na construção da presente proposta forma reuniões coletivas com a comunidade escolar, questionários, diálogos com todos os participantes, valorizando assim o protagonismo infantil e assegurando a sua participação neste processo. A nossa proposta foi elaborada e atualizada coletivamente no início do ano letivo de 2023. O projeto político-pedagógico tem sido objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.

No Projeto Político Pedagógico da referida escola, ao decorrer da construção, algumas pautas são definidas, como:

Estratégias de ação e escolha de soluções

- Acompanhar a frequência e a avaliação contínua do rendimento dos alunos através dos registros nos planos de aula e nos Diários de Classe, analisando e socializando os dados e adotando uma intervenção para a correção dos desvios;
- Realizar grupo de estudo para fortificar a formação continuada dos professores com vista a melhorar conhecimentos sobre a Educação Infantil;
- Monitorar a rotina da sala de aula através da atuação da Coordenadora Pedagógica;
- Assegurar um ambiente escolar propício a uma educação de qualidade, estabelecendo as condições favoráveis para a educação infantil e a educação inclusiva de forma produtiva e cidadã;
- Identificar as ameaças e as fraquezas da unidade escolar a partir da sua análise situacional, previsto no Projeto Político Pedagógico, adotando medidas de intervenção para superar as dificuldades.

Esse aspecto a cima baseasse nas estratégias de ação propostas demonstram um compromisso consistente com a melhoria da qualidade do ensino e com a organização pedagógica da escola. O acompanhamento da frequência e do rendimento dos alunos, por meio

de registros nos planos de aula e Diários de Classe, revela uma postura preventiva e interventiva, essencial para identificar dificuldades e corrigir desvios ao longo do processo, garantindo que nenhum aluno fique para trás, a realização de grupos de estudo reforça a importância da formação continuada, especialmente na Educação Infantil, etapa em que o professor precisa dominar práticas lúdicas, afetivas e intencionais. Essa ação contribui para fortalecer o coletivo docente, promovendo reflexão, atualização e troca de experiências, o monitoramento da rotina pela coordenação pedagógica também se mostra fundamental, pois assegura coerência entre o planejamento e a prática, e oferece suporte direto ao professor, garantindo que as atividades estejam alinhadas ao PPP e às necessidades reais das crianças. Por fim, a análise situacional para identificar ameaças e fraquezas demonstra maturidade institucional. A partir dela, é possível planejar intervenções mais efetivas, antecipar problemas e construir uma gestão participativa, fortalecendo a escola como espaço democrático e de transformação. O Projeto Político pedagógico da referida escola, considera os aspectos cognitivos de aprendizagem, o desenvolvimento da criança, incluindo suas dimensões emocionais e sociais, venho destacando partes que definem a importância do desenvolvimento dentro do PPP da escola.

#### **5.4 “Concepção de Mundo”**

O mundo é nosso planeta e nele faz parte todos os seres vivos e, esses seres vivos devem ser cuidados e respeitados. Dentro dessa visão, a criança precisa aprender a se relacionar com pequeno mundo em que se vive em prol da defesa e da preservação do seu meio ambiente, compreender e transformar a sua realidade. Do ponto de vista pedagógico, é educar a criança dentro dessa concepção de forma que conheça o seu meio através das relações do ser humano com a natureza para que tenha uma qualidade de vida no futuro, preserve as espécies, o ecossistema e o planeta como um todo, respeite à diversidade das culturas e às diferenças entre as pessoas e participe do progresso e avanços tecnológicos existentes no mundo, delimitando, ao mundo de Benjamin Constant. No contexto educacional, o Centro de Educação Infantil como um “Jardim de Infância” onde as crianças-pequenas sementes que, adubadas, desabrocham em um clima de amor, simpatia e encorajamento e estão livres para aprender sobre si mesma e sobre o mundo.

Nesse contexto, o Centro visa criar um ambiente propício ao desenvolvimento das crianças, respeitando as diferentes faixas etárias, no sentido de que elas:

- ✓ Participem da construção do conhecimento como sujeito ativo;
- ✓ Estabeleçam vínculos efetivos e relações de cooperação com as pessoas com quem convivem;
- ✓ Desenvolvam a autoestima, o espírito crítico e a autonomia.

Para que se efetive, plenamente, estas ações, há necessidade de uma dinâmica de trabalho que garanta:

- Estabelecimento e aprimoramento das relações de interação educadores/crianças;
- Planejamento de atividades coerentes com as metas propostas incluindo a participação da família;
- Inclusão de crianças público alvo da educação especial para promover o desenvolvimento das potencialidades, auxiliando-as, futuramente, em escolhas responsáveis, do decorrer das diferentes circunstâncias da vida.

Reconhecendo a importância da criança, o Centro oferece condições de usufruírem plenamente as possibilidades de educar-se e preservar a garantia dos direitos:

- À dignidade e ao respeito,
- À autonomia e à participação;
- À felicidade, ao prazer e à alegria de brincar;
- À individualidade, ao tempo livre e ao convívio social;
- ✓ À diferença e à semelhança;
- ✓ À igualdade de oportunidades;
- ✓ Ao conhecimento e à educação;
- ✓ À participação das famílias e da comunidade;
- ✓ Às profissionais com formação específica;
- ✓ Ao tempo, aos espaços e materiais didáticos.

Dando ênfase na Educação Infantil, socioemocional visa promover o autoconhecimento, empatia, a cooperação e o respeito mútuo, valores fundamentais para a convivência e a

formação de sujeitos críticos. O trabalho Pedagógico da escola, integra, cuida e garante a educação como um todo, tendo um ambiente acolhedor, seguro e afetivo. A Concepção Pedagógica desenvolve o trabalho pedagógico embasados na concepção da Educação Infantil, partindo destes pressupostos concebemos nossas práticas contemplando a criança como um ser capaz de construir seu próprio conhecimento à medida que interage com outras pessoas e com o meio social, considerando o conhecimento um processo de construção alicerçado no diálogo permanente entre os atores do processo de aprendizagem e desenvolvimento por meio da interação com outras pessoas, em processo histórico, cultural e social pelo qual passa durante toda a vida, onde o protagonismo e a autonomia das crianças sejam valorizadas. Portanto, articula princípios pedagógicos, práticas educativas e condições estruturais que assegurem uma educação de qualidade, pautada no desenvolvimento da criança e no fortalecimento das relações interpessoais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a importância das relações emocionais entre escola e família no contexto do Pré II, destacando como essas interações influenciam no desenvolvimento emocional do processo de aprendizagem das crianças.

A presente pesquisa evidenciou que as relações socioemocionais na Educação Infantil desempenham um papel essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo do estudo, constatou-se que o ambiente escolar, quando pautado em vínculos afetivos, interações positivas e práticas pedagógicas sensíveis às emoções, favorece não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também a formação de competências fundamentais para a vida em sociedade.

Compreendeu-se que o desenvolvimento socioemocional não ocorre de forma isolada, mas por meio das experiências cotidianas, das relações estabelecidas com professores, família, colegas e demais integrantes da comunidade escolar. Esta pesquisa possibilitou a compreensão de que as competências socioemocionais no contexto educacional infantil estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos, além disso, essa abordagem é recente no cenário educacional atual, tendo em vista os inúmeros avanços da etapa de ensino da educação infantil.

Nesta perspectiva, é válido dizer também, que as crianças eram vistas como uma espécie de “adulto em miniatura”. Devido a estudos desenvolvidos sobre a conceituação da criança e da educação infantil, foi possível entender que a criança possui singularidades e se trata de um ser social e histórico, além disso, foi enfatizado a importância dessa etapa de ensino na vida das crianças. Nesse sentido, foram criados documentos legais que visam o asseguramento obrigatório da educação infantil para todas as crianças. Os resultados apontam ainda que investir em práticas pedagógicas que valorizem o acolhimento, o diálogo e o respeito às singularidades contribui para a criação de um ambiente seguro, estimulante e emocionalmente saudável. Assim, reforça-se a responsabilidade da escola enquanto espaço formador, capaz de promover experiências significativas que dialoguem com as necessidades emocionais e sociais das crianças pequenas.

Os objetivos gerais e específicos desta pesquisa foram alcançados, pois foi analisado a importância que os fatores socioemocionais exercem nas crianças da educação infantil e também pontuou-se os desafios que resultam da implementação de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento socioemocional. Além disso, foi possível a compreensão da relação existente entre as competências socioemocionais e o processo de ensino e aprendizagem

dos infantis, assim como também verificou-se qual a relação entre a escola e a família para a formação dos alunos.

Dessa forma, conclui-se que as relações socioemocionais na Educação Infantil constituem um alicerce indispensável para o desenvolvimento pleno das crianças, influenciando não apenas seu percurso escolar, mas também suas futuras interações e construções. Cabe às instituições, aos profissionais da educação e à sociedade reconhecerem e fortalecerem essas práticas, garantindo uma educação humanizada, inclusiva e comprometida com o bem-estar e a formação integral dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A alegria de Ensinar**. Asr. Poetica editora LTDA. 3º
- BARBOZA, Layane *et al.* **Relação professor-aluno: possível influencia na aprendizagem**, Goiás, out. 2018
- BARBOZA, Patrícia *et al.* **A importância da aprendizagem socioemocional na educação ativa**. Portugal, v.17, n.4, p. 01-21, 2025
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Caline Freitas. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem: estudo de caso na turma do 5º ano na escola Municipal Josué Alves de Azevedo**, Brejo do Cruz-PB, BREJO DO CRUZ-PB, P. 1-202, 2023
- DOURADO, Francisca Tatiana Gonçalves. SILVA, Maria de Nazareth. **IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO NAS QUESTÕES DE SITUAÇÕES ADVERSAS**. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.24, n.1, 1-16
- FRANCISCO, Dandara Ferreira. ARAÚJO, Rosenéri Lago de Souza. **A importância da relação professor aluno**, Antônio Carlos, p. 1-13
- GONÇALVES, Samara de Oliveira. **Gestão escolar: Fundamentos teórico-prático em José Carlos Libâneo**, Santa Cruz p.1-15
- JESUS, Livia Karen Figueiredo de. CORDEIRO, Karina de Oliveira Santos. **Cuidar e educar na creche: o planejamento pedagógico e a atuação das auxiliares de classe**. rev. Práxis Educacional. V 17, n 48, p. 326-345, OUT/DEZ, 2021 Bahia
- MACEDO, Fernando Antônio Ferreira. **Custos da cadeia logística da banana produzida em Presidente Figueiredo e o registro dos preços praticados na Feira do Produtor em Manaus: um estudo de caso**, Manaus: UFAM, 2009. 123 f.; il.
- MAGALHÃES, Janaine *et al.* **PERSPECTIVA DOS GESTORES: relação família-escola na Educação Infantil**. Patrocínio/MG, rev. Educação, saúde e meio ambiente, p.1-13, 2016
- MANZINI, E. J. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Bauru 2004, USC. v. 1. p. 01-10.
- MARCHIORO, Marciana Andrea *et al.* **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem no meio familiar e educacional**, Campus Jaraguá do Sul, out.202, 1-4, disponível no Google Acadêmico
- MELLO, Tágides. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**, rev. Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013

OLIVEIRA, Nonilia Alice Quilino de. **Interação entre escola e Família no processo de Ensino e Aprendizagem da criança.** Revista Brasileira de Educação Especial, Joao Pessoa, 2018. 11-46

PRANGE, Bruna. BRAGAGNOLO, Regina Ingrid. **As singularidades das crianças pequenas expressas nas suas brincadeiras.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 251-271, jan./abr. 2012.

RABELO, Jeriane da Silva. **A organização na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança: Sentimentos e ações em turmas de pré-escola,** Fortaleza 2017, p. 2-204

SÁ, Luangela Lima, LIMA. Soares Laíse. **Educação Socioemocional na Primeira Infância: Experiências e Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento Integral das Crianças.** Canoas, v. 30, n. 1, 2025

SILVA, Lindomar Coutinho da. **Emoções e sentimentos na Escola: uma certa dimensão do domínio afetivo,** P. 1-374, Ihléus, 10 set, 2002

SILVA, Ricardo Francelino da. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallom,** Assis 2017, p. 162

SIMONE, Antonia Tuzzo. BRAGA, Claudomilson Fernandes. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenomeno como gênese.** Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 4, n.5, p. 140-158, ago. 2016

SIQUEIRA, Alessandra Maria. **A importância na afetividade na aprendizagem dos alunos,** p. 1-13, Norte do Brasil, 2011